

Adriano Mesquita Soares
Frank Jones Soares da Silva
(Organizadores)

Tópicos Especiais em
CIÊNCIAS DA SAÚDE:
teoria, métodos e práticas



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares
Esp. Frank Jones Soares da Silva

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares, Frank Jones Soares da Silva (organizadores) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 322 p. – ISBN 978-65-88580-60-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.41

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Estética. 4. Psicométrica. 5. Estômago – Tumores. 6. Ossos – Tumores. 7. Odontologia legal. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil) 9. Radiologia médica. 10. Obesidade em crianças. 11. Mulheres - Saúde e higiene. 12. Violência contra as mulheres. 13. Mamografia. 14. Gravidez na adolescência. 15. Psicanálise. 16. Fisioterapia para idosos. 17. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Silva, Frank Jones Soares da. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 13

Parte I - Enfermagem

01

O papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina 16

Alderval Menezes de Vasconcelos

Érvety Menezes dos Santos

Lilian de Oliveira Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.1

02

A importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização: uma revisão integrativa..... 26

André Lucio Magalhães Andrade

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.2

03

Gravidez na adolescência e a importância do pré-natal: revisão integrativa 35

Etelvina da Silva Luciano

Giselle dos Anjos Vital

Lidiane Grasiela da Costa

Vandressa Albuquerque de Souza

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.3

04

Porque a enfermagem é uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar? 45

Edvaldo de Santana Barbosa

Elaine Priscilla da Silva Lourenço

Genadir Aureliano da Silva Lima

Genice Aureliano da Silva Lima

José Ismael Tenório Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.4

05

IST's e a terceira idade: a enfermagem como linha de frente na educação continuada 55

Katlem Karoliny da Silva Buzaglo

Tatiane Bezerra Ferreira

Paula Figliuolo da Cruz Borges

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.5

Parte II - Radiologia

06

Radiologia no diagnóstico de tumores ósseos 68

Luciana Rodrigues dos Santos

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.6

07

Radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose 78

Eidima Pimentel da Silva

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.7

08

Participação da radiologia em odontologia legal: um olhar forense..... 89

Juliane Raposo Pereira

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.8

09

A importância da radiologia no Sistema Único de Saúde100

Marcinalva Euclídia Barros Costa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.9

10

Mamografia e o SUS: importância da cobertura do exame no Sistema Único de Saúde..... 109

Beatriz Lopes Bindá

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.10

11

O uso da tomografia computadorizada na radiologia odontológica118

Keise Quely Mendes Barbosa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.11

Parte III - Nutrição

12

Nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares130

Daniele Brito da Silva

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.12

13

A importância do nutricionista na prescrição dos suplementos, Whey Protein e BCAA143

Carlos José Barroso dos Santos

Valéria Karolina Walentim Matos

José Carlos de Sales Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.13

14

Obesidade infantil: as consequências da publicidade de alimentos156

Elrizania Barroso de Andrade Padilha

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.14

Parte IV - Biomedicina e medicina

15

Toxina botulínica na estética167

Ádria de Mello Rodrigues

Darlene Teixeira da Silva

Miqueias Roger Bernardo Oliveira

Pedro Rael Candido Domingos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.15

16

Black Esôfago – revisão de literatura177

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.16

17

Hepatite B crônica: uma revisão de literatura183

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.17

18

Esôfago de Barret: uma revisão de literatura191

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.18

19

Câncer Gástrico: uma revisão de literatura198

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.19

20

Causas da neoplasias renais malignas205

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.20

21

Humanização na urgência e emergência212

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.21

22

O impacto do trabalho na saúde do indivíduo223

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.22

Parte V - Fisioterapia

23

Evidências científicas sobre a terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito236

Jeffson Pereira Cavalcante

Yuri Sena Melo

William Barbosa Fernandes

Brena Farias Pereira

Eduardo Aleixo da Silva

Adriano Encarnação Lima

Karine da Silva Atayde

Amanda dos Anjos França

João Lucas de Moraes Bezerra

Anath Raphaelle Cohen

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.23

24

Atuação do fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos atendidos nas unidades básicas de saúde245

Yuri Sena Melo

Adriano Carvalho de Oliveira

Johrdy Amilton da Costa Braga

Eduardo Aleixo da Silva

Kerllen Mara Miranda Silva

Larissa Costa da Silva

Jairo José Nunes Jardina

Laís Barbosa de Castro Delgado

Lunna Nascimento Barroso

Rosana Caldas Rêgo de Queiroz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.24

Parte VI - Psicologia

25

Interação entre psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos 255

Harrison Mitchell Barbosa Flores

Fleury Fidel Pucho Huaman

Bárbara Regina Gonçalves da Silva Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.25

26

Possibilidades da prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa de literatura 266

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Tainá dos Santos e Sousa

Tatieli Alves de Oliveira Freitas

Cinthya Karolayne dos Santos Modesto

Débora Pantoja Gomes

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.26

27

Roda de conversa sobre violência contra a mulher em uma unidade municipal de saúde de Belém: um relato de experiência 277

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Ana Beatriz Ramos de Souza

Giordana Pinto Bemuyal

Elisangela Claudia de Medeiros Moreira

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.27

28

Autismo: uma visão global 284

Valquiria Godinho Pichitelli

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.28

Parte VII - Políticas Públicas em Saúde

29

Regionalização e análise política em saúde: Morrinhos do Sul - RS, um estudo de caso sobre organização regional do fluxo assistencial em saúde sob a ótica de pequeno município rural..... 297

Solange Murta Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.29

Índice Remissivo 314

Organizadores 321

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma responsabilidade e muito desafiador, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Nesta coletânea de Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas, abrange diversas áreas da saúde como: Enfermagem, Radiologia, Nutrição, Biomedicina, Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Políticas Públicas de Saúde, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de saúde evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação do conhecimento e do aprimoramento das competências profissionais e acadêmicas.

Este volume traz vinte e nove (29) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de pesquisas voltadas para área da saúde. Os estudos abordam discussões como: papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina, a importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização, gravidez na adolescência e a importância do pré-natal, a enfermagem como uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar, IST's e a terceira idade, radiologia no diagnóstico de tumores ósseos, radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose, radiologia em odontologia legal: um olhar forense, radiologia no sistema único de SUS, mamografia e o SUS, tomografia computadorizada na radiologia odontológica, nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares, nutricionista na prescrição dos suplementos, obesidade infantil, toxina botulínica na estética, Black Esôfago, Hepatite B crônica, Esôfago de Barret, câncer gástrico, causas da neoplasias renais malignas, humanização na urgência e emergência, impacto do trabalho na saúde do indivíduo, terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito, fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos, psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos, prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial, roda de conversa sobre violência contra a mulher, autismo e por fim, um estudo sobre regionalização e análise política em saúde.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se

dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, tenham a mesma satisfação que senti ao ler cada capítulo.

Boa leitura!

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares e Frank Jones Soares da Silva

Obesidade infantil: as consequências da publicidade de alimentos

Child obesity: the consequences of food advertising

Elizania Barroso de Andrade Padilha

Acadêmica de Nutrição da Universidade Nilton Lins

Lídia Lisboa da Costa

Prof. Esp. Em Nutrição Clínica Hospitalar, Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Nilton Lins

Omero Martins Rodrigues Junior

Prof. Mestre em Saúde Pública, Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Nilton Lins

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.14

Resumo

A obesidade infantil tem aumentado de forma alarmante nos últimos anos, tornando-se um grave problema de saúde pública. A publicidade é uma vitrine a que todos tem acesso. As crianças veem vários anúncios de produtos alimentícios por dia e a maioria deles são alimentos ultra-processados, classificados como alimentos a serem evitados ou consumidos esporadicamente: Entender quais consequências de publicidade alimentícia para o público infantil. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa com base de dados PUBMED, LILACS, RBNE, SCIELO no período de 2011 a 2021. Resultados: O estudo demonstrou que quando se fala em educação alimentar infantil observa-se que a publicidade investe pesado pois entende que encantar uma criança pelo olhos é a chave do negocio, desta forma lançam alimentos sem qualquer tipo de restrição mais entendem que aquilo pode chamar bastante atenção da criança fazendo com que seus pais comprem. Observa-se que diversos estudos associam a obesidade infantil a diversos modelos publicitários alimentares principalmente os de fast-food, batata frita, doces etc. Conclusão: O presente estudo demonstrou que a importância de uma nutrição adequada o público infantil, sendo necessário adoção de hábitos saudáveis para prevenção da obesidade, ao mesmo tempo reforça a importância da conscientização de hábitos alimentares saudáveis e entender que nem tudo que está nas peças publicitárias alimentícias podem trazer um nutrição saudável.

Palavras-chave: obesidade. publicidade. nutrição infantil.

Abstract

Childhood obesity has increased alarmingly in recent years, becoming a serious public health problem. Advertising is a window that everyone has access to. Children see several ads for food products a day and most of them are ultra-processed foods, classified as foods to be avoided or consumed sporadically. Objectives: To understand the consequences of food advertising for children. Methodology: This study is an integrative review with database PUBMED, LILACS, RBNE, SCIELO in the period 2011 to 2021. Results: The study showed that when talking about infant nutrition education it is observed that advertising invests heavy because it understands that delighting a child through the eyes is the key to the business, in this way they release food without any type of restriction, but they understand that it can draw a lot of the child's attention, making their parents buy. It is observed that several studies associate childhood obesity with different food advertising models, especially fast food, French fries, sweets, etc. Conclusion: This study demonstrated that the importance of adequate nutrition for the child audience, requiring the adoption of healthy habits to prevent obesity, at the same time reinforces the importance of awareness of healthy eating habits and understand that not everything is in the advertising food can bring healthy nutrition.

Keywords: obesity. advertising. child nutrition.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada a doença do século XXI pelas dimensões adquiridas nas últimas décadas, e pelo impacto na morbimortalidade, na qualidade de vida e nos custos com a saúde. Segundo a OMS, obesidade é definida quando o Índice de Massa Corporal (IMC) é igual ou superior a 30, resultante da divisão do peso em quilogramas pela altura em metros ao quadrado (SAAVEDRA e DATTIL, 2012).

O aumento da circunferência abdominal em homens maior ou igual a 102 cm e em mulheres maior ou igual a 88 cm também é considerado um sinal de obesidade. Outra forma de quantificar a obesidade é por meio do percentual de gordura que a pessoa possui. O peso total da gordura é a soma do peso da gordura mais o peso residual. Nas meninas, o peso da gordura oscila entre 18-20% e acima de 30% já seria perigoso e nos meninos oscila em 12-18% e acima de 23% já é um risco (SILVA *et al.*, 2014).

A obesidade é uma doença crônica de origem multifatorial que geralmente começa na infância e na adolescência. Esta doença é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura ou hipertrofia geral do tecido adiposo no corpo. As causas da obesidade são complicadas e incluem fatores genéticos, biológicos, comportamentais e culturais. A obesidade pode ser endógena (genética) ou exógena (estilo de vida). Basicamente, a obesidade ocorre devido a um desequilíbrio entre o consumo e o gasto de energia (BARROSO; GONZÁLEZ e ALFARO, 2016).

A obesidade em crianças e adolescentes pode estar relacionada a vários fatores, incluindo os seguintes: *binging* (perder a capacidade de parar de comer), falta de exercícios, histórico de obesidade na família, doenças médicas (problemas endocrinológicos ou neurológicos), medicamentos (esteroides e alguns medicamentos psiquiátricos), mudanças de vida que causam muito estresse (separações, divórcio, mudança, morte de parentes), problemas familiares, baixa autoestima, depressão ou outros problemas emocionais (PEREZ *et al.*, 2018).

Dentro da classificação etiológica da obesidade está aquela associada às síndromes dismórficas, com alterações genéticas como Bardet-Biedl, Laurence-Moon, Prader Will, entre outros. A causa mais frequente é a exógena, devido à ingestão de energia maior que a necessária, com alimentação desequilibrada associada à diminuição da atividade física (CORDERO *et al.*, 2015).

A obesidade infantil é considerada um dos desafios para a saúde pública na atualidade. No mundo, cerca de 42 milhões de crianças abaixo de cinco anos apresentam excesso de peso. A projeção é que, em 2025, este número cresça para 75 milhões de crianças acima do peso. A doença está relacionada com o aumento do risco cardiovascular, resistência a insulina, esteatose hepática, problemas hormonais e psicossociais, além de uma grande probabilidade a ser um adulto obeso (BASAGOITIA *et al.*, 2013).

Estudos apontam que a epidemiologia da obesidade na infância é semelhante a população adulta. Crescem também evidências de que as propagandas de alimentos e bebidas açucaradas ou com sabor doces (refrigerante, sucos de frutas indústrias de sucos em pó) geram reflexos condicionado do tipo: vejo – lembro – quero ansiosamente - me sinto recompensado momentaneamente. A mídia (eletrônica ou impressa) pode influenciar de forma direta na alimentação da segunda infância, na vida familiar, na escolhas dos alimentos e no comportamento social.

Essa influência é dada uma vez que a exposição em massa à mídia pode desfavorecer o hábito de alimentar – se em casa com a família (GARCÍA *et al.*, 2019).

No ambiente escolar, uma criança pode contribuir positiva ou negativamente no comportamento das outras crianças com relação aos hábitos alimentares e a educação nutricional nas escolas pode não estar sendo eficaz. Diabetes, colesterol alto, insônia e hipertensão, antigamente tidas como doenças de adultos, são os desdobramentos decorrentes de maus hábitos alimentares e muito casos desde a infância. Além disso a “fome oculta” (carência de nutrientes) subtrai a vitalidade das crianças em todas as fases da vida e compromete a saúde e o bem – estar das mães e filhos (PIAGGIO e SOLANS, 2017).

Tal justificativa se dá devidos as questões de saúde serem bastante prevalentes principalmente no que se referem a nutrição de crianças. Nos últimos anos o número de crianças com obesidade tem aumentado drasticamente necessitando de políticas mais acirradas em relação a isto. Os profissionais de nutrição estão cada vez mais engajados nesta temática. Saúde da criança virou questão de responsabilidade de todos.

Desta forma o presente estudo tem como objetivo compreender a influência da publicidade de alimentos voltado para crianças, nas crescentes taxas de obesidade infantil e como objetivos adjacentes entender sobre a obesidade infantil e a publicidade alimentar, como a nutrição e a publicidade podem agir negativamente a criança e por fim quais os impactos que a publicidade alimentícia ocasiona na criança.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram consultados bancos de dados especializados e com diversidade de autores que adentravam na temática proposta e correlacionados nutrição e atividades publicitárias de alimentos, diante disso, sendo assim o estudo de cunho de revisão integrativa, analisando e buscando trabalhos acadêmicos, citando os que melhor se encaixar a proposta deste artigo (CASSARIN *et al.*, 2020).

Foi realizada busca bibliográfica selecionou nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/ MEDLINE), Revista de Nutrição e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), utilizando-se os termos “Obesidade Infantil”, “Publicidade de Alimentos”, “Nutrientes”, como descritor do artigo e “Assistência de nutrição” como palavra em todo texto.

A análise baseou pela pesquisa um total de 15 periódicos entre os anos de 2011 a 2021 com o foco apresentado nos estudos relacionados, sobre como a publicidade interfere na saúde da criança fazendo com que a mesma adquira obesidade.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de pesquisa original publicados de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados no protocolo previamente validado. Os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos artigos selecionados para estudo pode-se dividir estes resultados em 3 tópicos: Obesidade infantil e a publicidade alimentícia; Aspectos nutricionais apresentado pela publicidade de alimentos e por fim consequências dos impactos da publicidade de alimentos no público infantil.

Obesidade infantil e publicidade alimentícia.

A obesidade infantil é oficialmente diagnosticada quando um peso "normal" determinado cientificamente para uma criança de sua idade e constituição excede o de criança.

Impulsionada por fatores genéticos ou externos, a obesidade pode causar uma série de complicações de saúde, incluindo hipertensão, colesterol alto, diabetes, dificuldades respiratórias, problemas musculoesqueléticos e doenças hepáticas, entre outros (GÓMEZ e DÍAZ-CAMPO, 2014)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) chamou a obesidade infantil de "um dos desafios de saúde pública mais sérios do século 21", visto que a crise continua a se espalhar para muitos países de baixa e média renda, especialmente para seus ambientes urbanos.

As tendências globais em direção a um comportamento mais sedentário em crianças, combinadas com maior acessibilidade a alimentos não saudáveis a preços acessíveis, estão empurrando muitas crianças para estilos de vida não saudáveis em uma idade perigosamente jovem (LEON *et al.*, 2018).

A publicidade de alimentos não saudáveis nos horários de maior exposição infantil e o uso de técnicas de marketing persuasivo dirigidas ao público infantil, definem um ambiente midiático no qual as crianças são frequentemente agredidas com mensagens comerciais de alimentos que vão contra as recomendações nutricionais.

Foi identificada uma associação entre a frequência de publicidade de alimentos não saudáveis na televisão e a prevalência de excesso de peso em crianças. Isso se deve, entre outros fatores, ao fato de a propaganda na televisão influenciar as escolhas alimentares das crianças, os pedidos de compra (um efeito incômodo) e os padrões de consumo das crianças.

Esses padrões ocorrem no curto prazo após a exposição, relacionados à marca e ao tipo de alimento. Uma revisão sistemática recente mostrou fortes evidências de que a propaganda na televisão influencia as preferências alimentares de crianças de 2 a 11 anos de idade (MARTOS-MORENO *et al.*, 2017).

Estudos internacionais mostram que crianças entre 2 e 17 anos passam em média 2,5 horas por dia assistindo à televisão.

Nesse período, eles são expostos a um anúncio de alimentos a cada cinco minutos em média, principalmente para alimentos não saudáveis, com estratégias de marketing persuasivas. Os alimentos promovidos possuem, na maioria das vezes, baixo teor nutricional por serem alimentos ricos em gordura, sal, calorias e açúcar (ORTEGA, 2018).

Em anúncios, comer alimentos não saudáveis está associado a sentimentos positivos,

como diversão, felicidade e ser "legal". As principais categorias de alimentos anunciados são refrigerantes, cereais matinais açucarados, biscoitos, doces, salgadinhos, pratos prontos e fast-food.

A Organização Mundial da Saúde desenvolveu um plano de ação global para a prevenção e controle de doenças não transmissíveis 2013-2020 onde se propõe a desenvolver diretrizes, recomendações ou medidas de política que comprometam diferentes setores relevantes a colocar em prática as referidas recomendações sobre a promoção de alimentos e não bebidas alcoólicas dirigidas a crianças, incluindo mecanismos de vigilância (MARTIN-RODRIGUEZ *et al.*, 2015).

Aspectos nutricionais apresentado pela publicidade de alimentos

É preciso tomar medidas em termos de estratégias publicitárias, principalmente as dirigidas ao público infantil, que são consideradas vetores indutores de consumo com alto poder de decisão.

Não se trata apenas de anúncios televisivos, mas também de embalagens atrativas, promoções, autocolantes e brindes associados ao consumo de determinados produtos (FERNÁNDEZ e DÍAZ, 2015).

Se as crianças brasileiras veem em média 90 anúncios de produtos alimentares por dia e a maioria delas está incluída na área da pirâmide nutricional como alimentos a evitar ou consumir esporadicamente, tendo em conta que passam muitas horas por dia em comparação com a tela da televisão, a sociedade que está permitindo isso põe seriamente em risco a saúde das crianças.

Os produtos anunciados e comercializados para meninos e meninas são ultra processados e de baixa qualidade nutricional, em sua grande maioria com alto teor de sódio, gorduras saturadas, gorduras trans, açúcares adicionados e alta densidade calórica. Investigações epidemiológicas têm associado o aumento do consumo desse tipo de alimento ao aumento da prevalência de obesidade (VERSIANI, 2020).

Esses produtos também são ultra anunciados por meio de vários canais, incluindo embalagens. Neles, é feita referência à diversão e ao jogo como tema publicitário, o que implica o aprendizado de uma relação inadequada com a comida (comer como diversão e distração).

A socialização alimentar através de meios publicitários levam o ser humano a valorizar o artificial e que, desde cedo, se aprenda a saborear a partir da exposição contínua e repetitiva a este tipo de produtos e das mensagens sobre os alimentos que transmitem (DIAS; SILVA e SOUZA, 2020)

O problema crescente de sobrepeso e obesidade na infância envolve a indústria de alimentos. Hábitos de vida saudáveis são promovidos por meio de impressões sobrepostas que chegam às crianças por meio da telinha.

A mensagem de manter uma alimentação variada e equilibrada e praticar exercícios regularmente é relegada à forte estratégia comercial que o setor de produtos de consumo realiza. O argumento de venda é utilizado com base no incentivo que o consumidor obtém com a compra do produto em relação às propriedades nutricionais que ele oferece (ALCANTARA *et al.*, 2019).

As preferências e gostos alimentares, as decisões de compra e os padrões de consumo são influenciados pela publicidade de alimentos e bebidas.

As crianças geralmente tomam as primeiras decisões de compra em uma loja de alimentos e verificou-se que elas representam até 80% do orçamento alimentar familiar (PASSAMANI *et al.*, 2020).

A comunicação paga possui uma dimensão de persuasória que faz com que a mensagem transmitida contenha argumentos que persuadam e convençam o consumidor sobre o benefício de escolher determinados produtos ou serviços e não outros.

A publicidade reflete como a sociedade muda, isso se manifesta em nossos costumes (MEDEIROS, 2019)

A publicidade voltada para o público infantil tem gerado estudos diante da preocupação social, principalmente aquela ligada ao setor alimentício. É fundamental o empenho do setor publicitário e dos meios de comunicação, onde a televisão continua a ser a preferida das crianças.

Impactos da publicidade alimentícia

Nos últimos anos, vários grupos profissionais associaram a obesidade infantil à publicidade. E muitas são as evidências científicas que demonstram a grande influência da publicidade na alimentação de menores.

Segundo a revista médica *The Lancet*, que dedicou um artigo à epidemia de obesidade, onde se destaca um número muito elevado, as crianças recebem 7.500 acessos por ano de mensagens que lhes dizem para consumir produtos considerados não saudáveis (MONTEIRO e PEREIRA, 2012).

A publicidade infantil não é regulamentada, apenas autocontrolada, portanto não há regulamentação que impeça a realização de tais ações.

Seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), $\frac{3}{4}$ partes dos anúncios deveriam ser retirados, já que 82% dos que anunciam alimentos industrializados, ricos em açúcares refinados, sal e gordura saturada, são destinados aos filhos, comparados para 33% da publicidade dirigida à população adulta sobre os mesmos alimentos (MATTOSO e MOURA, 2019).

As crianças nos primeiros estágios de desenvolvimento estão na fase de "precognição" de sua defesa cognitiva, o que significa que é improvável que questionem a integridade e a intenção das campanhas publicitárias.

Esse fato também aponta para um dos impactos prejudiciais do marketing de alimentos para as crianças, que é a violação de seu direito à informação adequada de acordo com o Artigo 17 da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) (HENRIQUES *et al.*, 2012).

Isso pode prejudicar gravemente o desenvolvimento mental das crianças e moldar suas preferências na idade adulta, especialmente porque as crianças podem reconhecer e desejar marcas desde os 18 meses de idade.

Além dos impactos da publicidade de alimentos na saúde mental, a prática também au-

menta o risco de as crianças desenvolverem obesidade. Além dos riscos diretos à saúde física que isso acarreta, as crianças com sobrepeso também têm maior probabilidade de sofrer de dificuldades emocionais e comportamentais, como baixa autoestima, depressão e habilidades sociais deficientes (COSTA *et al.*, 2018)

A indústria de alimentos frequentemente culpa os pais por sua irresponsabilidade em não controlar e regular a dieta de seus filhos e a exposição à publicidade.

Embora os pais tenham culpa pelos hábitos de seus filhos, especialmente na definição de seu estilo de vida e acesso a alimentos saudáveis, o surgimento da mídia digital e das tecnologias torna difícil até mesmo para os pais mais diligentes protegerem seus filhos da exposição à publicidade de alimentos prejudiciais (FIATES e RODRIGUES, 2012).

Com as empresas de marketing rotulando repetidamente os alimentos não saudáveis como "divertidos", "ótimos" e "saborosos", os pais enfrentam uma difícil batalha para convencer seus filhos do contrário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade é um problema de saúde e estético que costuma estar associado à discriminação na sociedade atual, causando na criança obesa problemas físicos e psicológicos, apresentando baixa autoestima, dificuldade com habilidades sociais, entre outros. É importante monitorar o crescimento e o desenvolvimento das crianças durante a primeira infância, para que medidas possam ser tomadas se o crescimento da criança se desviar das recomendações saudáveis.

A publicidade de alimentos utiliza estratégias às quais as crianças são muito sensíveis, como música alegre, cores vivas, personagens animados ou a associação de um alimento com sucesso social. Anunciantes e agências devem desenvolver estratégias conjuntas para desenvolver publicidade educacional de alimentos, direcionando sua influência para uma dieta saudável e balanceada complementada com exercícios físicos.

Portanto o presente estudo mostra a importância de se está atento a alimentação do público infantil, uma vez que uma alimentação descontrolada pode ocasionar uma obesidade infantil, ao mesmo tempo é necessário que os adultos tenham consciência do que nem tudo que se são vistos nas publicidades alimentares precisam chegar a criança haja vista que a empresas alimentícias lançam seus produtos mais não tem um controle de quem vai utilizá-lo ou não.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, F.B., *et al.* A Influência da mídia e publicidade na alimentação de escolares: o papel da educação alimentar. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019. v. 11, n. 13, p. e2005.

BARROSO, F.G., GONZÁLEZ, R.I., ALFARO E.G. Obesidade infantil, causas, consequências e sua importância para a sociedade. Mendoza: Universidade Nacional de Cuyo; 2016. 66p.

BASAGOITIA, I. *et al.* A indústria alimentar e publicitária pode contribuir para prevenir a obesidade infantil e promover hábitos saudáveis? Cartas ao diretor / Gac Sanit. 2013; 27 (6): 562–568.

CORDERO, M.J.A., *et al.* Amamentação como prevenção do sobrepeso e da obesidade em crianças e adolescentes; revisão sistemática. *Nutr Hosp.* 2015; 31 (2): 606-620.

COSTA, D.A.S., *et al.* Consumo de refrigerantes e índice de massa corporal em adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *Revista brasileira de epidemiologia*, São Paulo, 2018. v.21, supl.1.

DIAS, M.C.R., SILVA, P.H.P, SOUZA, A.M. Influência da publicidade no desencadeamento da obesidade infantil no Brasil. *Episteme Transversalis*, [S.l.], 2020. v. 11, n. 3.

FERNÁNDEZ, E., DÍAZ, J. Publicidade de alimentos para crianças e estratégias de Cross Media na Espanha. O caso Boing. *Ecologia da mídia*. Nº 89. março-maio 2015

FIATES, G.M., RODRIGUES, V.M. Hábitos alimentares e comportamento do consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. *Revista de Nutrição*, Campinas, 2012. vol. 25, n. 3, p.353-362.

GARCÍA, A.C, *et al.* Avaliação do estado nutricional e dos hábitos e preferências alimentares de uma população infanto-juvenil (7 a 16 anos) da Comunidade de Madrid. *Nutr Hosp* 2019; 36 (2): 394-404.

GÓMEZ, E.F., DÍAZ-CAMPO, J. Publicidade de alimentos na televisão infantil na Espanha: promovendo hábitos de vida saudáveis. *Observatorio (OBS *) Journal*, vol.8 - nº4 (2014), 133-150.

HENRIQUES, Patrícia *et al.* Regulamentação da propaganda de alimentos infantis como estratégia para a promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012. v.17, n.2, p. 481-490.

LEON, M.P., *et al.* Prevalência de sobrecarga infantil e obesidade e sua relação com fatores sociodemográficos. *Journal of Sport and Health Research*. 2018.10 (Suplemento 1): 163-172.

MARTIN-RODRIGUEZ, E., *et al.* Comorbidade associada à obesidade em uma grande população: The APNA study. *Obes Res ClinPract.* 2015. pii: S1871-403X (15) 00057-5.

MARTOS-MORENO, G.A., *et al.* Aspectos genéticos da obesidade. *Rev Esp Endocrinol Pediatr* 2017; 8 (Supl)

MATTOSO, L.C., MOURA, L.T. A publicidade televisiva de alimentos direcionada ao público infantil e sua relação com a legislação. Trabalho apresentado na DT 2 – Publicidade e Propaganda do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0119-1.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MEDEIROS, A.B.M. A publicidade de alimentos na mídia impressa no Brasil. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MONTEIRO, R.A., PEREIRA, B.P.A. Publicidade de alimentos: análise das estratégias destinadas à criança na publicidade de alimentos na mídia impressa brasileira. *Comunicologia, Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília*, ago. 2012, p. 109-131.

ORTEGA, E. Transtornos psicológicos associados à obesidade infantil. *Rev Med Hered.* 2018; 29: 111-115.

PASSAMANI, C., *et al.* Influência da publicidade na alimentação infantil. *Anais do Salão Internacional de*

Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. v.10, n.2.

PEREZ, M.I.S., *et al.* Avaliação, correção e impacto da não resposta em estudos de obesidade infantil. *Gac Sanit.* 2018; 32 (4): 327-332.

PIAGGIO, L.R., SOLANS, A.M. Diversão ultraprocessada: produtos alimentícios destinados a meninos e meninas em supermercados na Argentina. Abordagem de estratégias publicitárias e composição nutricional. *Diaeta (B.Aires)* 2017; 35 (159): 9-16.

SAAVEDRA, J.M., DATTIL, A.M. Fatores alimentares e dietéticos associados à obesidade infantil: recomendações para sua prevenção antes dos dois anos de idade. *Rev Peru Med Exp Saúde Pública.* 2012; 29 (3): 379-85.

SILVA, D.R., *et al.* Efeitos de programas de intervenção voltados para o tratamento do sobrepeso / obesidade na infância e adolescência. *Rev Andal Med Sport.* 2014; 7 (1): 33-43.

VERSIANI, R.L.S. O controle da publicidade infantil de alimentos: hermenêutica à luz do direito fundamental de proteção à criança com absoluta prioridade, 2020. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Pós-graduação em Direito.

Índice Remissivo

A

ABS 280

adenocarcinoma 193, 195, 197, 199, 200, 202

administração 48, 49, 150, 192, 196, 216, 229, 298, 313

adolescência 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 158, 165

adolescente 36, 37, 40, 41, 42, 43

alimentícias 157, 163

alimentos 80, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140,
142, 148, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162,
163, 164, 165, 224

análise forense 90

assistência 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 115, 200, 215, 216,
217, 218, 219, 221, 222, 252, 272, 298, 299, 300,
303, 304, 307, 308, 309, 311

atenção primária 44, 217, 221, 246, 247, 251, 252, 311

atendimento 27, 30, 34, 38, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 52,
101, 102, 104, 106, 113, 213, 214, 215, 216, 217,
218, 219, 220, 221, 225, 247, 257, 261, 268, 273,
274, 280, 292, 298, 304, 308, 309, 311

atletas 145, 151, 152, 153, 154

autismo 285, 287, 288, 291, 294

Autismo 284, 285, 286, 287, 288, 294, 295

B

Barret 191, 192, 193, 195, 196, 197

Belém 277, 278, 280

biomédica 168

Black esôfago 178

C

câncer 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 110, 111, 112, 113, 115,
116, 117, 124, 132, 138, 181, 185, 192, 193, 194,
195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

câncer gástrico 199, 200, 201, 202, 203, 204

cardiovasculares 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138,
140, 141, 179

categoria 45, 46, 287, 309

células renais 206, 207, 208, 211

centro cirúrgico 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 39, 133

computadorizada 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98,
105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125,
126, 127, 128

congenito 236, 237, 238, 239, 241, 242

continuada 17, 23, 40, 41, 42, 52, 151, 260

crônica 158, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 203

carcinoma 206, 207, 208

D

detecção 18, 69, 70, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 91, 102, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 203, 288
detecção precoce 18, 79, 80, 111, 113, 115, 116, 117, 203
diagnóstico 18, 49, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 102, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 181, 184, 186, 188, 194, 195, 196, 200, 201, 203, 228, 238, 274, 288, 290, 291, 294
diagnósticos 31, 69, 72, 73, 74, 85, 90, 93, 94, 101, 105, 106, 107, 123, 124, 174, 178, 181, 193, 261, 309
doenças 23, 24, 25, 41, 49, 80, 110, 111, 113, 116, 120, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 158, 159, 160, 161, 176, 179, 185, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 233, 236, 245, 268, 270, 292, 307

E

educação 17, 23, 40, 41, 42, 43, 52, 151, 152, 154, 157, 159, 163, 224, 225, 231, 241, 242, 251, 258, 268, 278, 279, 280, 285, 291, 293, 294, 295, 298, 303
emergência 16, 26, 35, 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 261, 280, 304
energética 145
enfermagem 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 115, 219, 220, 221, 222, 252, 280, 304, 309
enfermeiro 19, 24, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 147, 215, 220
equilíbrio 30, 31, 49, 215, 220, 229, 237, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252
Esofagite necrosante 178
esôfago 178, 179, 180, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 203
Esôfago negro 178, 182
essencial 21, 38, 45, 46, 72, 90, 93, 138, 139, 141, 203, 262, 291, 293, 294
estética 145, 151, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176
estômago 149, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 204
estresse 147, 158, 224, 226, 229, 233, 234

F

fisioterapeuta 240, 241, 245, 247, 304
fisioterapia 175, 237, 238, 241, 242, 246, 250, 251, 252

forense 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 122

G

gastroenterologia 192, 195

genoma 20, 21, 186

gestação 18, 36, 38, 42, 43, 238, 280, 287

gestor 17

graves 23, 31, 47, 96, 152, 168, 169, 179, 185, 215, 226, 233, 247, 260, 286

gravidez 35, 39, 40, 44

H

hepatite B 184, 185, 187, 188, 189

Hepatite B 183, 186, 189

hospitalar 28, 29, 30, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 115, 121, 142, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 236, 268, 298, 300, 304, 307, 308, 309, 310, 311

HPV 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

humanização 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 106, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

humano 16, 17, 22, 23, 24, 25, 50, 73, 75, 79, 83, 84, 95, 102, 120, 122, 132, 145, 152, 161, 173, 186, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 245, 262, 268, 271, 286

I

idosos 70, 80, 88, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 258, 264

inclusiva 116, 285, 291

indivíduo 84, 91, 95, 96, 97, 104, 144, 145, 185, 186, 217, 219, 223, 225, 231, 232, 233, 238, 250, 272, 273, 281, 289

infantil 38, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 286, 291, 293, 294

infecção 18, 22, 23, 25, 38, 49, 107, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 201, 202, 203

informação 38, 112, 113, 116, 145, 152, 162, 215, 255, 256, 257, 260, 263, 264

instrumento 72, 78, 172, 248, 257, 258, 259, 260, 263, 281

interações 47, 285, 287, 289, 292, 310

L

legal 40, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 307, 310

M

malignas 21, 73, 111, 179, 205
mama 18, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mamografia 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mulher 17, 22, 37, 38, 39, 41, 43, 105, 111, 278, 279, 280, 281, 282, 283
muscular 145, 146, 148, 149, 150, 153, 169, 172, 227, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 247

N

NEA 178, 179, 180, 181
necrose 134, 178, 179, 181
neoplasia 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 73, 75, 102, 113, 182, 202, 203
neoplasias 73, 102, 116, 124, 194, 202, 205
nutrição 48, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 164
nutrição infantil 157
nutricionista 133, 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152
neoplasias 206, 207, 208, 211

O

obesidade 133, 135, 138, 140, 142, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
odontologia 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128
odontológica 84, 88, 93, 95, 96, 98, 99, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 304
oral 76, 80, 84, 87, 96, 97, 122
organização 40, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 193, 218, 220, 230, 257, 297, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 310
ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 84
osteoporose 72, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

P

pacientes 27, 29, 31, 34, 36, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 70, 72, 74, 80, 82, 83, 85, 88, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 172, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 214, 215, 216, 217, 220, 237, 238, 257, 263, 270, 272, 273, 289, 304, 308, 309, 310, 311
panorâmica 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 97, 125
papiloma 16, 17, 20, 25
patologia 17, 22, 23, 24, 30, 31, 41, 69, 70, 72, 75, 76,

78, 79, 80, 83, 85, 86, 94, 104, 105, 106, 112, 122,
140, 174, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 193,
195, 196, 200, 202, 203, 215, 218, 237, 238
políticas públicas 116, 247, 298, 299, 307, 308
pré-natal 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
prescrição 47, 128, 139, 143, 144, 146
profissão 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 218, 220, 226, 263
psicanalítica 266, 267, 269, 274, 275, 276
psicologia 50, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 268, 283,
290
psicológica 227, 228, 231, 257, 258, 263, 264, 278, 279,
280, 283
psicometria 256, 258, 259, 265
psicossocial 266, 267, 269, 275
publicidade 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

qualidade 28, 29, 30, 31, 32, 38, 44, 52, 79, 80, 84, 85,
101, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 126,
131, 134, 138, 140, 145, 158, 161, 169, 174, 184,
188, 196, 203, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 226,
228, 229, 230, 231, 232, 233, 247, 250, 251, 257,
258, 259, 265, 271, 272, 293, 298, 299, 303, 308,
310, 311

R

radiografia 78, 81, 83, 84, 85, 93, 97, 98
radiologia 20, 56, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77,
78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93,
94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106,
107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 119, 120, 121,
122, 124, 125, 126, 127, 128
radiológico 91, 101, 102, 107, 116, 123, 124
realização 18, 29, 39, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120,
121, 122, 133, 151, 159, 162, 170, 180, 187, 195,
202, 218, 220, 224, 230, 231, 233, 260, 264, 292
regionalização 298, 299, 313
relato de experiência 277, 278
renais 146, 152, 205
responsabilidade 3
rim 206, 207, 208, 210
risco 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 40, 41, 43, 80,
105, 111, 113, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 137,
138, 140, 141, 142, 144, 145, 158, 161, 163, 174,
178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 195,
196, 199, 201, 203, 215, 217, 221, 228, 233, 246,
247, 250, 291, 293, 309
roda de conversa 278, 281, 282, 283

S

saúde 17, 18, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 71, 79, 81, 84, 86, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 131, 132, 134, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 185, 187, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 268, 269, 272, 273, 275, 278, 280, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313

segurança 27, 31, 33, 36, 48, 49, 108, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 263, 282

sexual 22, 37, 38, 278, 279, 280, 283

sistemas locais 298

sistema único de saúde 101, 104, 112, 117, 247, 298

Sistema Único de Saúde 28, 40, 43, 100, 102, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 221, 280, 298, 299, 311

sociais 25, 37, 44, 47, 51, 163, 229, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 304, 312

software 256, 265

suplementos 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155

SUS 20, 28, 43, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 216, 218, 220, 280, 298, 299, 303, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 313

sustento 224, 225, 226

T

tecnologia 28, 50, 51, 97, 111, 120, 122, 124, 214, 217, 225, 234, 255, 256, 257, 286

tecnologia da informação 255, 256, 257

terapia manual 236, 237, 238, 241

testes psicológicos 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

tomografia 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98, 105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 201

torcicolo 236, 237, 238, 239, 241, 242

toxina butolinica 168, 171, 172

trabalhadores 47, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 272

treinamento 29, 125, 148, 150, 151, 224, 233, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264

tumores 18, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84,

111, 113, 124, 200, 202
tumores ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

U

urgência 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220,
221, 222, 261, 280, 304, 308
uterina 16, 17, 19, 20, 22, 23

V

violência 28, 41, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282,
283, 307
vírus 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 184, 185, 186, 187,
188, 189

Organizadores

Adriano Mesquita Soares

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/PG, linha pesquisa em Gestão do Conhecimento e Inovação e Grupo de pesquisa em Gestão da Transferência de Tecnologia (GTT). Possui MBA em Gestão Financeira e Controladoria pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais onde se graduou em Administração de Empresas (2008). É professor no ensino superior, ministrando aulas no curso de Administração da Faculdade Sagrada Família – FASF. É editor chefe na AYA Editora.

Frank Jones Soares da Silva

Graduado em Administração Universidade Anhanguera - UNIDERP interativa. Graduado em Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas. Trabalhou com Enfermagem na clínica médica no hospital Dr. Platão Araújo, Hospital 28 de Agosto e Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz.

